



QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO EM TERAPIA INTENSIVA: ANÁLISE DAS NECESSIDADES DE ENFERMAGEM DA UTI PEDIÁTRICA HU-UFGD/EBSERH

Francisco Rodrigues Martins¹
Mirelle Salgueiro Morini²
Antonia Gomes de Olinda³

INTRODUÇÃO

Importante em diferentes contextos do universo dos serviços de saúde, o papel da equipe de enfermagem é particularmente relevante nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), um ambiente de alta complexidade, que requer conhecimentos específicos para assegurar uma assistência com elevados padrões de qualidade e segurança. Evidentemente, esses elementos devem estar presentes no atendimento a qualquer tipo de paciente. No entanto, são especialmente diferenciadores na assistência aos pacientes críticos e nos resultados obtidos (MURAKAMI; SANTOS, 2015).

Como centralizador dos cuidados aplicados ao paciente, o profissional de enfermagem que atua em terapia intensiva é desafiado pelas especificidades dessa assistência. São pacientes fragilizados na perspectiva das suas condições de saúde, demandante de múltiplos cuidados e sujeitos a uma série de intercorrências que exige ações rápidas e efetivas das equipes multiprofissional e médica. Com frequência, são também pacientes fragilizados emocionalmente pelas limitações, temores, distância da família e pelo próprio ambiente característico da UTI.

De acordo com a Resolução do COFEN Nº 0527/2016 que atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem e que exigem cuidados intensivos são necessários, nas proporções mínimas, 52% de enfermeiros e os demais técnicos de enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2016).

Neste sentido, com o intuito de qualificar a assistência e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da atenção à saúde prestada na unidade de terapia intensiva pediátrica, o Hospital Universitário da Grande Dourados deu início em Dezembro de 2016 ao processo de implantação do Projeto Qualificação da Assistência de Enfermagem com a inserção de vinte e quatro enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem como apoio para as equipes, ampliando significativamente o número de profissionais de enfermagem de nível superior atuando diretamente na assistência ao paciente crítico.

Para um bom funcionamento hospitalar, não basta somente equipamentos de boa qualidade, número de profissionais suficiente e área física adequada. Os profissionais que atuam na UTI necessitam de capacitação profissional para que haja melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes hospitalizados neste ambiente de maior complexidade. Diante deste contexto, surge o seguinte questionamento: Que tipo de qualificação a equipe de enfermagem necessita para dar conta do processo saúde-doença-cuidado durante sua atuação na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do HU-UFGD/EBSERH?

1 Enfermeiro da UTI Pediátrica do HU-UFGD/EBSERH – fco.martins31@gmail.com;

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS – mirelly.s.morini25@hotmail.com;

3. Enfermeira da UTI Pediátrica do HU-UFGD/EBSERH – vanda_enf@yahoo.com.br.



OBJETIVO

A partir do questionamento exposto, emergiu como objetivo do estudo identificar as necessidades de qualificação da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do HU – UFGD/EBSERH.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido no período de fevereiro a março de 2017, com 29 profissionais de enfermagem, sendo 25 enfermeiros e 04 técnicos de enfermagem dos quatros turnos (manhã, tarde, noturno par e ímpar) que integram a equipe da UTI Pediátrica do HU – UFGD/EBSERH. De acordo com Perovano (2016), nos estudos qualitativos o pesquisador realiza a coleta de dados diretamente no contexto em que os atores vivem e de que participam. Para o autor, este método permite a análise de textos e de informações de documentos, planilhas estatísticas, transcrição de falas, observação de vídeo, entre outros.

A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do HU – UFGD/EBSERH atualmente conta com 10 leitos e destina-se ao acolhimento de pacientes em estado grave com chances de sobrevida, que requerem monitoramento constante e cuidados complexos. Esta unidade atende pacientes entre 29 dias a 12 anos incompletos.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas abertas acerca das necessidades de qualificação e sobre a disposição da equipe para atuarem como facilitadores no processo de Educação Permanente. Os questionários foram distribuídos pela Enfermeira Horizontal responsável pela UTI Pediátrica. Os resultados foram sistematizados a partir do agrupamento em tabela e, em seguida, as informações foram analisadas à luz do referencial de Minayo (2009) que sugere a adoção de categorias para o estabelecimento de classificações, agrupando elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso.

RESULTADOS

Com a implantação do Projeto de Qualificação de Enfermagem da UTI Pediátrica do HU–UFGD/EBSERH, a nova equipe ficou constituída por 01 enfermeira horizontal, 04 enfermeiros de referência, 20 enfermeiros assistenciais e 04 técnicos de enfermagem. Dos 29 profissionais entrevistados, obteve-se retorno de 100% dos questionários aplicados para levantamento das necessidades de qualificação para o ano de 2017, conforme nos mostra a Tabela 1.

Acerca do processo de qualificação, as necessidades apontadas pela equipe de enfermagem da UTI Pediátrica estão vinculadas em sua maioria às ações assistenciais que envolvem a prestação de cuidados diretos ao paciente. São elas: Administração de medicação, Parada Cardiorrespiratória (PCR), Ventilação Mecânica (VM), feridas e curativos, PICC, interpretação de exames laboratoriais e de imagem, atendimento de urgência e emergência, acessos venosos e drenos e diálise.

Considerando a percepção da equipe de enfermagem apresentada na Tabela 1 abaixo, observa-se que 52% dos profissionais destacam como principais necessidades de qualificação: a administração de medicamentos e suas interações, assim como aprimorar os conhecimentos sobre Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Ventilação Mecânica (VM). Isso acontece porque a



equipe de enfermagem é responsável pela administração dos medicamentos aos clientes em todas as instituições de saúde. Fato é que tal atividade reveste-se de grande importância para profissionais e clientes envolvidos, à medida que é de responsabilidade legal da equipe de enfermagem, e ocupa papel de destaque na função terapêutica a que o cliente está submetido.

Portanto, é imprescindível que a equipe de enfermagem, durante a terapêutica medicamentosa, observe e avalie sistematicamente o cliente quanto a possíveis incompatibilidades farmacológicas, reações indesejadas, bem como interações medicamentosas, com o intuito de minimizar riscos ao cliente. Assim, faz-se necessário difundir e promover o conhecimento farmacológico aos profissionais para que, assim, incorporem uma base apropriada para a administração de medicamentos.

Tabela 1 – Necessidades de qualificação da equipe de enfermagem da UTI Pediátrica do HU–UFGD/EBSERH, Dourados/MS, 2017.

Necessidades	Nº
Administração de medicação e suas interações	15
Parada Cardiorrespiratória (PCR)	15
Ventilação Mecânica (VM)	10
Protocolos de enfermagem da UTI Pediátrica	05
Feridas e curativos	04
PICC	04
Cuidados paliativos	04
Atendimento de Urgência e Emergência	03
SAE	02
Acessos venosos e drenos com suas resoluções	02
Diálise	02
Rotina admissional em UTI	02
Humanização	02

Fonte: Elaboração dos autores, 2017.

Em relação a PCR, Silva e Padilha (2012) acrescentam que esta é uma intercorrência muitas vezes inesperada e constitui grave ameaça à vida do paciente, principalmente, daqueles que se encontram em estado crítico, como os internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Assim, o atendimento exige da equipe rapidez, eficiência, conhecimento científico e habilidade técnica ao desempenho da ação. Ainda requer infra-estrutura adequada, trabalho harmônico e sincronizado entre os profissionais, pois a atuação em equipe é necessária para atingir a recuperação do paciente.

Outro aspecto apontado neste estudo foi a necessidade que a equipe manifestou de aprimorar o conhecimento teórico-prático nas atividades gerenciais e/ou administrativas, tais como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), rotina admissional na UTI e protocolos de enfermagem da UTI Pediátrica. O limitado número de atividades gerenciais citadas pela equipe de enfermagem, como necessidades de capacitação, talvez se deva ao fato de que a maioria dos enfermeiros exercem principalmente as ações assistenciais como parte integrante do seu processo de trabalho na UTI Pediátrica.

A pesquisa revelou que 21% dos profissionais avaliados, solicitaram capacitação em humanização e cuidados paliativos. Para Molina *et al* (2013), os profissionais inseridos nas unidades de terapia intensiva neonatal/pediátrica, o desafio é vencer barreiras e permitir a expressão de sentimentos nos relacionamentos família-criança-profissional, tornando o cuidado humanizado, para intensificar o fortalecimento destas relações. A formação técnico-científica



dos profissionais, incorporada ao processo de humanização da saúde, pode favorecer o atendimento e a comunicação desses com o paciente e a sua família, uma vez que a mesma está inserida continuamente na internação do paciente, proporcionando um melhor vínculo entre as partes envolvidas.

CONSIDERAÇÕES

O processo de qualificação da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva do HU – UFGD/EBSERH tem sido uma relevante estratégia para melhoria da qualidade da assistência ao paciente crítico.

Uma das questões que este estudo se propôs a responder foi que tipo de qualificação a equipe de enfermagem necessita para dar conta do processo saúde-doença-cuidado durante sua atuação na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. E como vimos nos resultados apresentados, as principais necessidades apontadas pelos enfermeiros compreendem três grupos de ações e práticas: assistenciais, gerenciais e/ou administrativas e ético-sociais.

Em relação às necessidades assistenciais, os profissionais destacaram como prioritárias a administração de medicamentos e suas interações, a assistência ao paciente na Parada Cardiorrespiratória (RCP) e na Ventilação Mecânica (VM). Quanto às necessidades gerenciais, a equipe de enfermagem apontou como práticas importantes para o aprimoramento dos conhecimentos: a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), implementação dos protocolos de procedimentos e da rotina admissional na UTI. E, finalmente, para as ações ético-sociais, a equipe de enfermagem propôs a qualificação em humanização e cuidados paliativos.

Nesta perspectiva, o profissional capacitado para realizar assistência aos pacientes internados na terapia intensiva leva a garantia de um bom atendimento ao paciente e deixa os familiares mais confortáveis, confiantes e satisfeitos com o serviço ofertado pela equipe qualificada. A realização da educação continuada dos profissionais de saúde é de grande importância, uma vez que capacitar os mesmos gera impacto direto na qualidade dos serviços prestados à população, além de garantir, aos trabalhadores, valorização profissional.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 0527, de 03 de novembro de 2016. **Resolução Cofen 0527/2016**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05272016_46348.html>. Acesso em: 28 abr. 2017.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: **pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2009.

MOLINA, et al. A percepção da família sobre sua presença em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica. **Rev Esc Enferm USP**, vol. 43, n. 43 pp. 630-638, 2013.

MURAKAMI, B. M; SANTOS, E. R. dos. **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. Disponível em <<http://unisol.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520441541/pages/-24>> Acesso em 20 abr. 2017.



PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <<http://unisol.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720211/pages/-2>>. Acesso em 03 mai. 2017.

SILVA, S. C. da; PADILHA, K. G. Parada Cardiorrespiratória na unidade de terapia intensiva: **considerações teóricas sobre os fatores relacionados às ocorrências iatrogênicas**. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n4/v35n4a07.pdf> >. Acesso em: 20 abr. 2017.